



Pesquisa Aplicada em Estágio de Urbanismo: Importância do Mobiliário Urbano em um Bairro Residencial – Bairro Parque Verde

GRAHL, Duéllyn Alberton.¹
SIMONI, Tainã Lopes.²

RESUMO

Os mobiliários urbanos são fundamentais no meio urbano, uma vez que esses caracterizam e delimitam espaços, geram bem-estar, segurança e proporcionam aos seus usuários relação entre os mesmos. Portanto, o artigo abordará a importância que os mobiliários têm em bairros residenciais identificando uma melhor infraestrutura no que diz respeito aos equipamentos urbanos, com a finalidade de auxiliar na prestação de serviços, na orientação, na segurança e no bem-estar dos usuários, com análises feita em relação ao Bairro Parque Verde em Cascavel-PR.

PALAVRAS-CHAVE: Mobiliário Urbano, bem-estar, bairro residencial, Parque Verde.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o desenvolvimento e a incorporação do acadêmico no ambiente de trabalho no ramo da arquitetura e urbanismo, a disciplina designada Estágio Supervisionado – Urbanismo, do Centro Universitário FAG, é uma matéria a qual possui conteúdos com quesitos básicos de suma importância para a formação acadêmica.

O artigo tem por finalidade avaliar a importância e as necessidades do mobiliário urbano em bairros residências. Tendo em vista que, os equipamentos urbanos quando inseridos no meio urbano de forma adequada, geram bem-estar aos usuários e auxiliam na prestação de serviços.

Sendo assim, o mobiliário urbano é importante para um bairro residencial? Qual a importância do mesmo para o bairro Parque Verde?

Com isso, a hipótese aponta que as possibilidades de relações sociais dos equipamentos urbanos são, de fato, essenciais para caracterizar bairros ou regiões das cidades. Os mobiliários urbanos públicos são os elementos físicos básicos de infraestrutura urbana de um bairro ou cidade, a existência dos mesmos é um fator que gera bem-estar social, além da capacidade de organização territorial e de formação dos aglomerados humanos.

¹Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: duellyn_alberton@hotmail.com.

²Arquiteta e Urbanista Especialista em Projeto, Gestão e Sustentabilidade. Professora do Centro Universitário FAG e Orientadora da Presente Pesquisa. E-mail: tai_lopes@hotmail.com



O mobiliário urbano é essencial para o bairro Parque Verde, uma vez que o mesmo não existe no bairro, e os que existem estão em estado precário.

O objetivo geral é identificar uma melhor infraestrutura no que diz respeito aos equipamentos urbanos, com a finalidade de auxiliar na prestação de serviços, na orientação, na segurança e no bem-estar dos usuários. Em tais itens enquadram-se, pontos de ônibus, postes de iluminação e sinalização, cabines telefônicas, bancos e lixeiras. Ainda que o mobiliário urbano possa envolver espaços abertos de uso público e de uso privado, o estudo dar-se-á apenas ao equipamento urbano existente no espaço aberto público

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 Mobiliário Urbano

Colaborando com a estética e com a funcionalidade dos espaços, o mobiliário urbano serve também para fins comerciais, na decoração ou na infra-estrutura em conjunto com a paisagem, além de proporcionar segurança e comodidade aos seus usuários. Os mesmos são classificados conforme as necessidades do usuário: proteção, descanso, entretenimento, acessibilidade, organização, comunicação e entre outros (MASCARÓ, 2008). Conforme Tessarine (2008):

O termo Mobiliário urbano é usado para identificar todos os objetos e pequenas construções que ocupam um espaço sobre as calçadas, atendendo um objetivo estético, funcional ou a ambos. É comum para alguns destes elementos, a presença de mais um objetivo, como ocorre com os monumentos, que representam uma homenagem a alguma personalidade ou à memória de acontecimentos importantes na história de uma cidade e que também passam a ser referência para identificação do lugar (TESSARINE, 2008, p.15).

O mobiliário urbano é todo e qualquer elemento que está inserido no meio urbano, podendo estes serem utilizados pela população. O mobiliário urbano é dividido da seguinte maneira: religião e cultura (monumento, placa comemorativa, mural, escultura, etc.), circulação e transporte (calçada, ponto de ônibus, bicicletário, semáforo, escadas, rampas, etc.), sistema de comunicação (caixa de correio, telefone público, antena, etc.), esporte e entretenimento (mesas, bancos, playgrounds, churrasqueiras, etc.), sistema de energia (posteação,



respiradouro, etc.), saneamento (lixeiras, fontes, bebedouros, banheiros públicos, etc.), sistema de iluminação pública (luminárias e poste de luz), proteção e segurança pública (guarita, hidrante, posto salva-vidas, etc.), abrigo (quiosque, pergolados, refúgio, etc.), ornamentação da paisagem e ambientação urbana (canteiro, arborização, calçadão, espelho d'água, etc.), comércio (banca, trailer, barraca, etc.), comunicação visual e informações (sinalização, letreiros, relógios e termômetros eletrônicos, etc.) (NBR 9283/86).

Para Tessarine (2008), a inserção do equipamento urbano no espaço urbano é indispensável, o mesmo pode ser entendido como um objeto decorativo, carregando consigo a função que o identifica e caracteriza, como um prestador de serviço à população. Os mobiliários urbanos têm de estar ligados às necessidades do indivíduo, sendo ele idoso, jovem, adulto ou criança. Entretanto, para proteger sua existência, todo equipamento urbano, depende da atuação do ser humano, determinando que sua elaboração tenha finalização completa, dando relevância tanto nos fatores ergonômicos, como antropométricos, construtivos e funcionais.

Conforme John (2010), a distribuição dos mobiliários urbanos precisa ser feita em ordem, visto que a ordem é fundamental ao indivíduo, assim, os ambientes se tornam mais agradáveis visualmente e estimulam a percepção de singularidade e estrutura na disposição dos elementos aos usuários. Sendo uma complementação da cidade, os mobiliários urbanos, devem cumprir a função a qual foram designados sendo que estes fiquem em destaque não contaminando o espaço em que estão implantados.

Expostos as condições climáticas e às intempéries, os mobiliários acabam sofrendo desgastes, sendo assim, é preciso que sejam produzidos com bons materiais e possuam durabilidade (MASCARÓ, 2008).

Para Mascaró (2008), as lixeiras devem ser dispostas por toda a cidade em paralelo ao deslocamento dos pedestres, devendo ser discretas para não interferir na paisagem. As mesas e bancos desempenham função de descanso e lazer, sendo assim devem ser implantados em locais com grande fluxo de pessoas e preferencialmente na sombra. Os playgrounds e equipamentos de ginástica devem ser dispostos em locais planos, sobre gramados ou caixas de areia e precisam ser distribuídos de maneira que fiquem agrupados, pois possuem atributos específicos, em consideração com as necessidades solicitadas pelos usuários. Os abrigos, além de servirem como espaços de descanso, são usados como ponto de ônibus, atividades



comerciais e na prestação de serviços públicos, precisam estar na sombra, obtendo bancos e proteção contra ações climáticas.

2.3 Bairro residencial

Segundo Barros (2004), a diferença de estrutura urbana de uma cidade é um dos traços mais característicos das grandes cidades modernas. Baseado nestas diferenças, são feitos recortes que assumem várias características, sendo o bairro um dos recortes mais expressivos do espaço da cidade.

De acordo com Lynch (1982), os bairros são regiões de médio e grande porte, configurados como tendo uma extensão bidimensional, regiões essas em que o observador penetra mentalmente e que reconhece como tendo algo em comum e identificável. A maioria dos cidadãos estrutura deste modo a sua cidade, cujos elementos importantes são as vias ou bairros.

No vocabulário elaborado por Corona e Lemos (1972), o bairro é definido como uma das partes fundamentais onde se localiza a população de uma cidade ou mesmo uma parte do território de uma povoação, um tanto separada tendo semelhança com um subúrbio.

Em termos psicossociais, bairro é uma zona que permite o estabelecimento de redes sociais, manifestando nos moradores um sentimento de pertença (FERREIRA, 2011).

O bairro se fortalece quando unido a percepção de controle pelos seus habitantes, sobretudo frente às ameaças externas a estabelecidas dinâmicas locais. Constantemente, quando os moradores de um Bairro não possuem relações afetivas entre si, eles se juntam para proteger algo em comum. Desde um certo número de habitantes, em uma certa proporção territorial, uma comunidade exige junto aos órgãos públicos, seus direitos (BARROS, 2004). Sendo assim, Sousa (1987), expõe:

[...] o bairro se caracteriza por um segundo elemento: o sentimento de localidade existente em seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas do intercâmbio entre as famílias e as pessoas vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico: - O que é Bairro? – Perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: - O Bairro é uma naçãozinha – Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma unidade diferente das outras (SOUSA, 1987, p. 57).



Para Farr (2013), os bairros que possuem diferentes tipos de habitação permitem que as pessoas “envelheçam no local”, concedendo moradias adequadas a todas as faixas etárias. O convívio e relações sociais profundas que acompanham o envelhecimento no espaço, de acordo com desenvolvimento da pesquisa sobre felicidade, tem sido relacionada ao aumento de saúde, longevidade e felicidade, ou seja, um bairro completo e bem definido estimula relações sociais mais fortes.

A dimensão limitada de um bairro serve também para ampliar a convivência e o valor das transações e relações que ocorrem no interior do mesmo, provocando uma mudança no comportamento. Um bairro bem estabelecido aumenta as possibilidades de que os moradores evoluam em suas relações pessoais com os comerciantes locais e vice-versa (FARR, 2013).

De acordo com as ideias acima, procurou-se entender o Bairro não apenas por seus limites, mas pela escala urbana a partir da vivência de seus moradores. Sendo que os Bairros Residenciais são aqueles onde prevalecem as residências, com pequenos comércio, os quais atendem o Bairro em geral.

2.4 Bairro Parque Verde

O Bairro Parque Verde localiza-se na parte oeste da cidade de Cascavel-PR, possui uma área aproximada de 1068330.0160 m². O Parque verde faz divisa com 3 bairros, esses são: Coqueiral, Recanto Tropical e o bairro Santa Cruz.

Conforme o censo de 2010, a população do Parque Verde estimasse em 5.575 habitantes, sendo que a população masculina é representada por 2.607 habitantes, e a população feminina por 2.968 habitantes.

Segundo Mariano (2010), as cidades brasileiras na década de 1960, passaram a ser o centro de um debate político que procurava transformar as construções de habitações em um mesmo padrão, isso devido ao regime militar. Desta forma, desenvolveu-se o Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco Nacional de Habitação (BNH), considerado o mais forte agente nacional de política urbana. Foram essas instituições que aplicaram recursos para o financiamento de moradias. Este programa foi introduzido no Bairro Parque Verde em 1978 fazendo com que o bairro crescesse na condição de povoamento, porém o programa entrou em crise na década de 1980. O princípio de afastamento de suas localidades considera novos



bairros e loteamentos formando regiões distintas e de relações complexas, que não atende a um padrão arquitetônico definido, com suas conexões desordenadas de moradia. Também expressam o nível de carência existente nas estruturas das moradias, por vezes, ignorando o equilíbrio entre o ambiental e o urbano. Redes independentes de relações comerciais, em meio a uma estrutura primaria de atendimentos públicos, como também privados, permeiam o cenário vivido por uma significativa parcela da população concentradas nestas localidades.

Com o fim do regime militar, o modelo de crédito de construção chegou ao fim e na década de 1990, a cidade de Cascavel não apresentou mais o ritmo auto das construções de moradias populares. Em 1995 foi construído o Residencial das Palmeiras ainda no bairro Parque Verde, no qual foi financiado pelo programa FGTS. Este conjunto residencial com 490 apartamentos foi edificado com recurso do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). As questões que impediam a compra dos apartamentos estavam relacionadas à briga judicial entre a Caixa Econômica Federal e a construtora Cury, a construção foi embargada por suspeita de superfaturamento no material utilizado. Somente em 1999 houve o processo de legalização da situação do Residencial das Palmeiras. Pelo seu tamanho esse conjunto “fechado” possui praticamente a metade da população do bairro Parque Verde. O processo de ocupação do residencial não envolveu diretamente nenhum movimento popular de moradia, e sim moradores de Cascavel sem moradias que souberam se organizar, concebido pela atuação da Associação dos Ocupantes do Conjunto Residencial das Palmeiras (MARIANO, 2010).

3. METODOLOGIA

O presente artigo desenvolveu-se através de pesquisas bibliográficas, alcançando informações que auxiliem no entendimento do assunto.

Toda e qualquer pesquisa requer o levantamento de dados de diversas fontes, quaisquer que sejam os meios ou técnicas aplicadas. A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias envolve toda a bibliografia já publicada em referência ao assunto de estudo, desde revistas, publicações avulsas, monografias, jornais, livros, pesquisas, teses, entre outros (LAKATOS; MARCONI, 2001).



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Muitas cidades não possuem preocupação com o desenho e a inserção dos equipamentos urbanos em seus bairros, ignorando sua relação com outros elementos do contexto urbano e com os próprios usuários desses mobiliários.

Os equipamentos urbanos inseridos nos espaços abertos possuem relações diversas e acabam interferindo na imagem que o indivíduo tem de seu bairro ou cidade, essas relações podem contribuir para tornar o ambiente agradável ou desagradável ao usuário.

No Bairro Parque Verde em Cascavel, a inexistência do mobiliário urbano afeta os moradores, tendo em vista que esses mobiliários são essenciais para caracterizar o bairro e assim atender a população no que tange a funcionalidade e bem-estar.

Os equipamentos urbanos públicos são objetos físicos básicos de infraestrutura urbana de um bairro ou cidade. Porém, observando-se a Figura 01 e 02, é possível perceber a falta desses equipamentos em várias áreas do Bairro Parque Verde. O mesmo não possui a disposição de bancos, lixeiras, postes de iluminação, e outros equipamentos necessários para o bom funcionamento do Bairro e atendimento à população.

Figura 01: Falta de Mobiliário Urbano.



Fonte: Acervo da Autora (2017).



Figura 02: Inesistência de Mobiliário Urbano



Fonte: Acervo da Autora (2017).

O mobiliário urbano, na qualidade de um integrante da paisagem, para ser visto como uma qualidade, precisa cumprir requisitos estéticos. A estética urbana conceitua a beleza uma característica essencial aos equipamentos, o que possibilita estudá-los como influenciadores da qualidade do espaço (NASAR, 1997; LANG, 1994).

De acordo com os autores, para que um bairro ou cidade possua qualidade, tendo em vista os equipamentos urbanos, os mesmos devem ser bonitos esteticamente e serem conservados. Mas como pode-se observar, através da figura 03, no Bairro Parque, os poucos mobiliários existentes estão em estado precário, sendo pontos de ônibus, bancos e lixeiras. Os mesmos não contribuem para a estética do Bairro. Em entrevista com alguns moradores do bairro, as reclamações em relação aos equipamentos urbanos foi ressaltada. Os pontos de ônibus existentes não possuem bancos de espera, e alguns não tem cobertura. Não existe bancos para descanso no entorno do bairro, apenas no bosque, porém estão estragados e não estão em harmonia com a paisagem. Em geral, o bairro não possui uma boa iluminação, havendo falta de luminárias e as que existem estão estragadas, as lixeiras existem apenas no bosque, mas também estão em más condições.

O bosque, um espaço do bairro que deveria ser destinado ao lazer e convívio dos moradores e possuir mobiliários adequados para descanso e entretenimento, se tornou alvo de vandalismo e insegurança para seus usuários, pois a falta de iluminação contribuiu para que o mesmo sofresse “maus-tratos” prejudicando os mobiliários que ainda existiam.

Figura 03: Mobiliários Urbanos Precários.



Fonte: Acervo da Autora (2017).

O mobiliário urbano se torna muito importante em um bairro, uma vez que esse pode servir de referência local a seu bairro ou cidade, onde através do desenho dos elementos, possuem a percepção da identidade do local. A existência do equipamento urbano pode ser uma questão influenciadora do uso, por estar relacionada ao conforto dos espaços públicos, sendo que o mesmo está associado à facilidade, comodidade e satisfação do usuário em usar certo ambiente. A existência de equipamentos urbanos é um atributo capaz de influenciar na decisão sobre quais os ambientes públicos são os mais prazerosos e confortáveis para se frequentar.

Além do conforto que o mobiliário oferece a seus usuários, sua implantação no meio urbano, apresenta características de ordem, produzindo espaços mais agradáveis se comparados a outros, onde os objetos estejam em desordem. Considerar esses mobiliários



pela abordagem da concepção ambiental é essencial para a elaboração de projetos que auxiliem de modo mais adequado às necessidades dos usuários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assuntos relativos à interferência do equipamento urbano na qualidade visual da paisagem precisam ser respeitados para a elaboração de ambientes mais prazerosos aos seus usuários. Os mobiliários urbanos devem complementar a paisagem sem provocar perspectivas visuais negativas.

Sendo assim, a ordem na distribuição dos equipamentos deve ser respeitada, do mesmo modo que a inserção desses elementos na complexidade da paisagem. Por isso, é preciso valorizar os equipamentos urbanos como objeto integrante da paisagem e aprofundar o conhecimento sobre o vínculo que este possui com o projeto do mobiliário urbano, levando em conta aspectos estéticos e de uso, juntamente com o ambiente urbano e os seus usuários.

Em relação ao Bairro Parque Verde, através da análise feita, pode-se considerar um bairro desprovido de mobiliários urbanos, sendo esses essenciais para a caracterização do mesmo. As possibilidades de relações sociais dos mobiliários urbanos são, realmente, indispensáveis para identificar e qualificar o bairro. Os equipamentos urbanos públicos são os componentes físicos necessários de infraestrutura urbana de um bairro ou cidade e a existência dos mesmos é um princípio que gera conforto e segurança social, além da possibilidade de organização territorial e do desenvolvimento dos aglomerados humanos.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. A. L. **O que são Bairros: Limites políticos-administrativos, ou lugares urbanos das cidades? O caso de Apipucos e Poço de Panela no Recife.** Recife: Livro Rápido, 2004.

CORONA, E.; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira.** São Paulo: Edart, 1972.

FARR, D. **Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a Natureza.** Porto Alegre: Bookman, 2013.



FERREIRA, I. A. M. P. **O Bairro na Cidade – A Relação entre a Satisfação Residencial e a Insegurança Percebida nos Moradores de um Bairro Urbano**. Mestrado integrado em psicologia, 2011. Disponível: <

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5142/1/ulfpie039724_tm.pdf> Acesso em: 01 de novembro de 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2001.

LINCH, K. **A imagem da cidade**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1982.

JOHN, N. Percepção, Estética e Uso do Mobiliário Urbano. 2010. Disponível em: <
<http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991/55064>> Acesso em 03 maio 2017.

MARIANO, M. **Ocupação e desigualdade no espaço urbano em Cascavel**. Disponível em: <
<http://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT9/GT9-MAICON.pdf>> Acesso em: 07 de novembro de 2017.

MASCARÓ, J. L. **Infra-Estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.

NBR 9283/86. **Mobiliário Urbano**. Disponível em:

<<https://pt.slideshare.net/sheyqueiroz/nbr-928386-mobilirio-urbano>> Acesso em: 03 de maio de 2017.

POPULÇÃO PARQUE VERDE – CASACVEL. Disponível em:

<http://populacao.net.br/populacao-parque-verde_cascavel_pr.html#> Acesso em 07 de novembro de 2017.

SOUSA, A. C. M. **Os Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Duas cidades, 1987.

TESSARINE, J. B. **O Mobiliário Urbano e a Calçada**. 2008. Disponível em: <

https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/096.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2017.



ANEXO 05
FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome:

Curso de formação:

Função:

Nº CAU ou CREA:

Unidade Concedente:

II. Identificação do estagiário:

Nome: Duéllyn Alberton Grahl

RA: 201310085

Período: 10º Turno: noturno

Data início do estágio: 25/09/2017

Data Término do

estágio: 11/11/2017

Professor Supervisor de Estágio: Tainã Lopes Simoni

Mês: agosto

Dia	14	18	21	25	28				
Hora entrada	19:00	19:00	19:00	19:00	19:00				
Hora saída	22:30	22:30	22:30	22:30	22:30				

Mês: setembro

Dia	04	11	15	18	22	25			
Hora entrada	19:00	16:00	19:00	19:00	16:00	16:00			
Hora saída	22:30	22:30	22:30	22:30	22:30	22:30			

Mês: outubro

Dia	02	05	09	16	23	30			
Hora entrada	19:00	19:00	19:00	19:00	16:00	19:00			
Hora saída	22:30	22:30	22:30	22:30	22:30	22:30			

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Visto do profissional
responsável pelo estágio



Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Mês:

Dia									
Hora entrada									
Hora saída									

Caso não sejam necessário todos os campos acima, trace uma linha vermelha, como o exemplo acima para invalidar os campos.

TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: __68 Hrs__

Cascavel, 08 de novembro de 2017.

Assinatura profissional responsável pelo estágio:_____



ANEXO 06

AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

I. Dados pessoais do profissional responsável pelo estágio

Nome:

Curso de formação:

Nº CAU ou CREA:

Função:

Unidade Concedente:

II. Identificação do estagiário:

Nome: Duéllyn Alberton Grahl

RA: 201310085

Período e turno: 10º / noturno

Data início do estágio: 25/09/2017

Data Término do estágio: 11/11/2017

Professor Supervisor de Estágio: Tainã Lopes Simoni

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. O estagiário contribuiu com as atividades da empresa?
() Sim () Não
2. Foram repassadas informações sobre normas internas, estrutura organizacional, funcionamento da empresa?
() Sim () Não
3. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização das atividades do estagiário foi:
() adequado () parcialmente adequado () inadequado
4. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:
() difícil () de média intensidade () fácil
5. A supervisão prestada ao estagiário na instituição/empresa foi:
() adequada () parcialmente adequada () inadequada
6. O entrosamento do estagiário com as pessoas envolvidas foi:
() adequado () parcialmente adequado () inadequado

7. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho			
b- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
c- Disposição para aprender			
d- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
e- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
Itens	Bom	Razoável	A melhorar
f- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
g – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			



h- Compreensão e execução de instruções verbais e escritas			
i- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de estágio			
j- Responsabilidade no manuseio de materiais e equipamentos			
k- Cooperação: disposição em atender às solicitações			

CONCLUSÕES:

8. A instituição/empresa gostaria de continuar a receber os acadêmicos da FAG, para realização de estágio? Justifique sua resposta.

9. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

10. Minhas sugestões são:

11. Faça outros comentários que julgar necessário:

12. Nota atribuída ao estagiário por sua postura profissional (de 0 a 10 – terá peso 10% na avaliação do estagiário):_____

Cascavel, ____ de _____ de _____.

Assinatura profissional responsável pelo estágio:_____

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo profissional responsável pelo estagiário e a assinatura do profissional acima deverá ser reconhecida em cartório.



ANEXO 07
AVALIAÇÃO PERIÓDICA – PROFESSOR SUPERVISOR

I. Dados pessoais do Professor Supervisor

Nome:

Curso de formação:

II. Identificação do estagiário:

Nome: Duéllyn Alberton Grahl

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio?

() Sim () Não

2. O nível dos trabalhos executados pelo estagiário foi:

() difícil () de média intensidade () fácil

3. Avalie o estagiário em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- raciocínio lógico – a descoberta da estimulação do pensamento			
b- Disposição para aprender			
c- Capacidade de abstração e criatividade – novas descobertas e alternativas para a solução de problemas			
d- Capacidade de percepção do espaço – conhecimento das dimensões humanas e sua relação no espaço			
e- Habilidade para pesquisa – capacidade de investigação e questionamento de assuntos relevantes			
f – Conhecimento demonstrado no cumprimento das atividades do plano de estágio			
g- O desempenho do estagiário na realização do plano de estágio no período			
h- Pontualidade no cumprimento dos dias e horários de atendimento de orientação			

CONCLUSÕES:

4. Houve algum elemento dificultador na supervisão estagiário? Justifique sua resposta.



5. O estagiário pode melhorar nos seguintes aspectos:

6. Minhas sugestões são:

7. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, ____ de ____ de ____.

Assinatura Professor Supervisor

Obs.: Para validação do presente anexo, a página anterior deverá ser vistada pelo professor supervisor.



ANEXO 08
AVALIAÇÃO PERIÓDICA – ESTAGIÁRIO

I. Identificação do estagiário:

Nome: Duéllyn Alberton Grahl

RA: 201310085

Período e turno: 10º / noturno

Data início do estágio: 25/09/2017

Data Término do estágio: 11/11/2017

Professor Supervisor de Estágio: Tainã Lopes Simoni

II. Dados pessoais do Supervisor de Campo

Nome:

Curso de formação:

Nº CAU ou CREA:

Função:

Unidade Concedente:

III. Responda às seguintes questões:

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

1. Quais eram as suas expectativas iniciais com relação a esse estágio?

2. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com o estágio que freqüentou?

(x) Sim

() Não

3. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da empresa foram:

(x) adequada

() parcialmente adequada

() inadequada

4. O acompanhamento por parte dos técnicos na realização de suas atividades foi:

(x) adequado

() parcialmente adequado

() inadequado

5. O nível dos trabalhos executados durante o estágio foi:

() difícil

(x) de média intensidade

() fácil

6. Durante todo o tempo de estágio os trabalhos o mantiveram:

() ocupado

(x) parcialmente ocupado

() pouco ocupado

7. A supervisão que lhe foi prestada na instituição/empresa foi:

(x) adequado

() parcialmente adequado

() inadequado

8. Os materiais e equipamentos utilizados foram:

(x) adequados

() parcialmente adequados

() inadequado



9. O ambiente físico foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

10. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

11. Como você avaliaria a instituição/empresa em termos de:

Itens	Bom	Razoável	A melhorar
a- Comunicação com a equipe de trabalho	x		
b- Velocidade de atendimento em necessidades básicas do trabalho	x		
c- Comunicação com o cliente	x		

12. As supervisões recebidas do professor supervisor foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

13. As reuniões do professor da disciplina de estágio com os professores supervisores e estagiários foram:

(x) adequada () parcialmente adequada () inadequada

CONCLUSÕES:

14. A duração do estágio foi:

(x) adequado () parcialmente adequado () inadequado

15. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio? Justifique sua resposta.

16. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

17. Críticas às deficiências do estágio.



18. Minhas sugestões são:

19. Faça outros comentários que julgar necessário:

Cascavel, 10 de novembro de 2017.

Estagiário (a)

Obs.: Para validação do presente anexo, as folhas anteriores do mesmo deverão ser vistas pelo estagiário.